

Através do presente documento realiza-se uma síntese dos resultados estatísticos dos principais indicadores da atividade turística no território nacional e, mais especificamente, no destino Guimarães, com o devido enquadramento no contexto internacional. Estes indicadores permitem acompanhar a evolução do setor e ajustar as estratégias de promoção e comunicação do destino. Esta informação faz essencialmente uma apresentação descritiva e quantitativa dos dados recolhidos.

TURISMO DE GUIMARÃES

Síntese de resultados estatísticos 2022



GUIMARÃES
TURISMO
PORTUGAL

www.visitguimaraes.travel

ÍNDICE

1. DADOS INTERNACIONAIS	7
1.1 OMT - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO	7
1.2 EUROSTAT	7
2. DADOS NACIONAIS	9
2.1 OMT - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO.....	9
2.2 ANA - AEROPORTOS DE PORTUGAL.....	11
2.2.1 CHEGADAS AOS PRINCIPAIS AEROPORTOS NACIONAIS.....	11
2.2.2 AEROPORTO FRANCISCO SÁ CARNEIRO	12
2.3 INE - INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA	13
2.3.1 HÓSPEDES NOS ALOJAMENTOS TURÍSTICOS.....	13
2.3.3 TAXAS LÍQUIDAS DE OCUPAÇÃO-QUARTO E OCUPAÇÃO-CAMA	16
2.3.4 RENDIMENTO MÉDIO POR QUARTO OCUPADO (ADR).....	17
2.3.5 ESTADA MÉDIA.....	18
2.3.6 PROVEITOS NOS ALOJAMENTOS TURÍSTICOS	18
2.4 BANCO DE PORTUGAL.....	20
2.5 SIBS ANALYTICS - VERÃO 2022.....	21
3. INDICADORES DA PROCURA TURÍSTICA EM GUIMARÃES	22
3.1 AFLUÊNCIA AOS POSTOS DE TURISMO	22
3.1.1 PRINCIPAIS MERCADOS EMISSORES	23
3.1.1.1 O MERCADO ESPANHOL	24
3.1.1.2 O MERCADO INTERNO	26
3.1.2 SAZONALIDADE TURÍSTICA	26
3.2 TAXAS DE OCUPAÇÃO NO ALOJAMENTOS TURÍSTICOS	27
3.2.1 EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS - HOTÉIS.....	27
3.2.2 EMPREENDIMENTOS DE TURISMO DE HABITAÇÃO E TURISMO NO ESPAÇO RURAL	29
3.2.3 ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO LOCAL	30
3.3 VISITAÇÃO AOS PRINCIPAIS MONUMENTOS, MUSEUS E SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS.....	32
3.4 TELEFÉRICO DE GUIMARÃES - NÚMERO DE VIAGENS	33
3.5 SIBS ANALYTICS	34
4. TENDÊNCIA DA ATIVIDADE TURÍSTICA.....	35
4. PRINCIPAIS CONCLUSÕES	36

INTRODUÇÃO

São cada vez mais as entidades, públicas e privadas, que evidenciam a importância do turismo em termos económicos, salientando que é das principais, se não a maior, atividade económica exportadora do país, contribuindo as receitas turísticas decisivamente para a Balança de Pagamentos e Produto Interno Bruto (PIB). Também é reconhecido o seu papel na criação de emprego, investimento, rendimento e a sua função de “motor” de desenvolvimento de outras atividades económicas e de promoção de bem-estar social.

Deste modo, o turismo é, também e cada vez mais, um impulsionador do desenvolvimento económico local.

A transição de 2019 para 2020, que representou o melhor ano de sempre para o turismo em termos globais, ficou marcada pelo surgimento imprevisto de uma crise pandémica desencadeada pelo vírus Sars-Cov2 (COVID-19), período marcado pela incerteza, sobretudo no que respeita aos impactos globais, mas também à durabilidade dos efeitos.

Com os diversos indicadores da atividade turística em 2021 a revelarem uma tendência de retoma do setor, no ano de 2022 os viajantes enfrentaram novas incertezas de instabilidade geopolítica, aumento dos custos de energia e, sobretudo, um aumento exponencial da inflação.

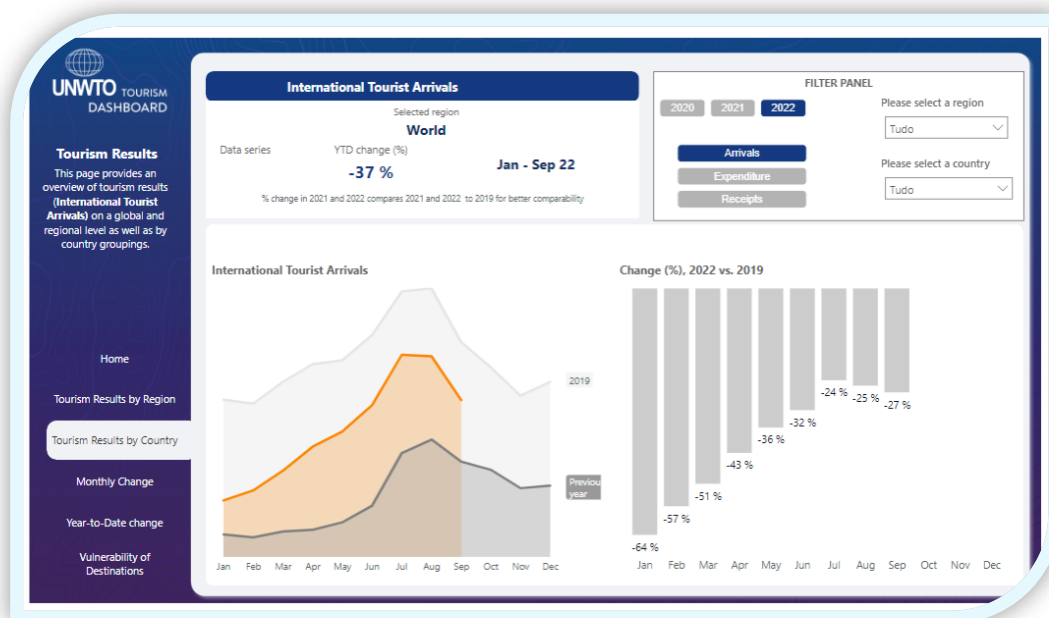
Conclui-se, assim, que a indústria das viagens e turismo nunca enfrentou tantas adversidades como nos últimos três anos.

Dos dados de 2022 já apurados, a Organização Mundial do Turismo (OMT) prevê que o ano 2022 recupere, a nível global, 65% do volume de turistas pré-pandemia. Mas em Portugal o cenário é, ainda mais, positivo, devendo ser, pelo menos, igualados os resultados de 2019 – o melhor ano de sempre do turismo nacional. No que respeita a Guimarães, todos os indicadores da procura turística evidenciam uma retoma significativa do setor, com os resultados alcançados a aproximarem-se bastante dos registados antes da pandemia.

Conclui-se, assim, que o ano de 2022 foi francamente positivo para o setor do turismo, prevendo-se que no médio prazo se mantenha esta tendência de crescimento, apesar da conjuntura difícil que teremos pela frente.

1. DADOS INTERNACIONAIS

1.1 OMT - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO



Fonte: Organização Mundial do Turismo

A OMT - Organização Mundial do Turismo já disponibilizou os dados estatísticos referentes à evolução da atividade turística até ao mês de setembro de 2022.

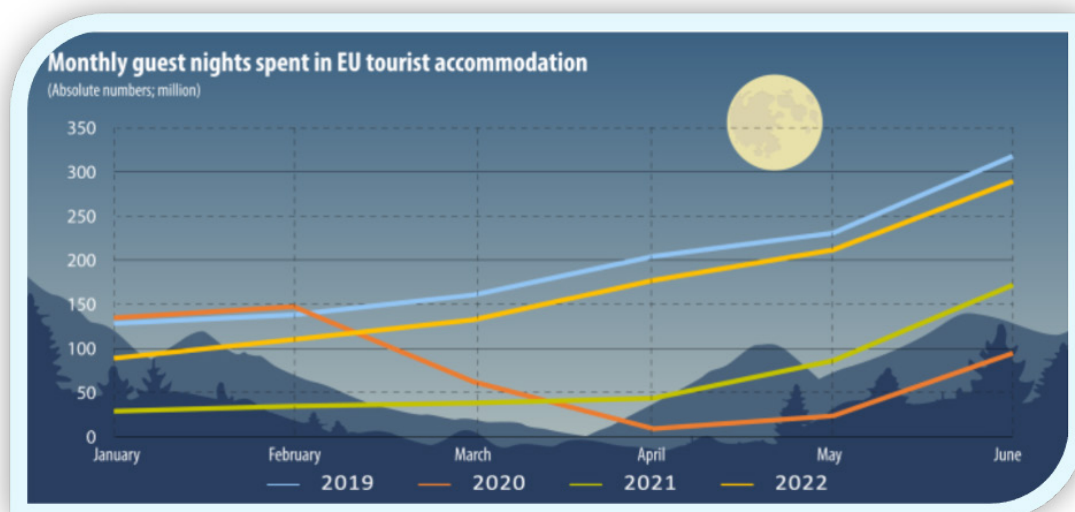
A OMT dá-nos uma visão abrangente da atividade turística, através das chegadas internacionais de turistas no contexto mundial, estabelecendo uma comparação com o ano de 2019, antes do surgimento da pandemia. Deste modo, temos que considerar que a variação YTD (Year-to-date) tem como ponto de referência o ano de 2019.

No gráfico do lado direito é possível analisar a evolução ao longo dos primeiros nove meses de 2022, sendo que as taxas de variação YTD se mantêm negativas, sendo que nos meses de verão já se verifica uma aproximação relativamente a 2019.

Já o gráfico do lado esquerdo apresenta-nos uma comparação ainda mais alargada entre os dados já disponíveis de 2022 e os anos de 2019 e 2021. Resulta da análise deste gráfico que em 2022 já se verifica uma recuperação bem expressiva relativamente ao ano de 2021, registando-se uma aproximação bem evidente relativamente aos valores alcançados em 2019.

1.2 EUROSTAT

Confirmando os dados da OMT e a avaliação realizada anteriormente, também o Eurostat, que coordena as estatísticas ao nível da União Europeia, divulgou resultados do turismo ao nível da União Europeia até junho de 2022.



Fonte: Eurostat

Nos primeiros seis meses de 2022, as dormidas em alojamento turístico da UE atingiram 86% do nível pré-pandemia durante os primeiros seis meses de 2019.

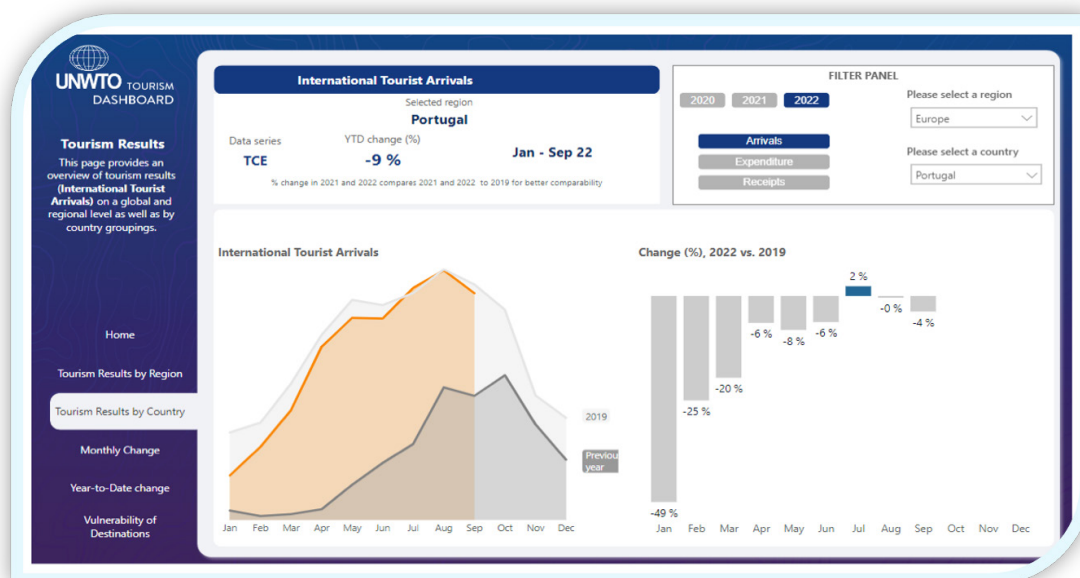
De janeiro a junho de 2022, foram passadas mais de mil milhões de dormidas no alojamento turístico da UE, um aumento de 149% face aos 407 milhões de dormidas no mesmo semestre de 2021. No primeiro semestre de 2022, as dormidas atingiram os 86% das dormidas no mesmo período pré-Covid (1,18 mil milhões de dormidas de janeiro a junho de 2019).

Olhando para a origem do hóspede, no primeiro semestre de 2022, as dormidas de hóspedes internacionais em alojamentos turísticos da UE mantiveram-se inferiores às de 2019 (-22,5%). Embora todos os estados membros da UE com dados disponíveis tenham relatado aumentos em comparação com 2021, esses números não atingiram os níveis de 2019.

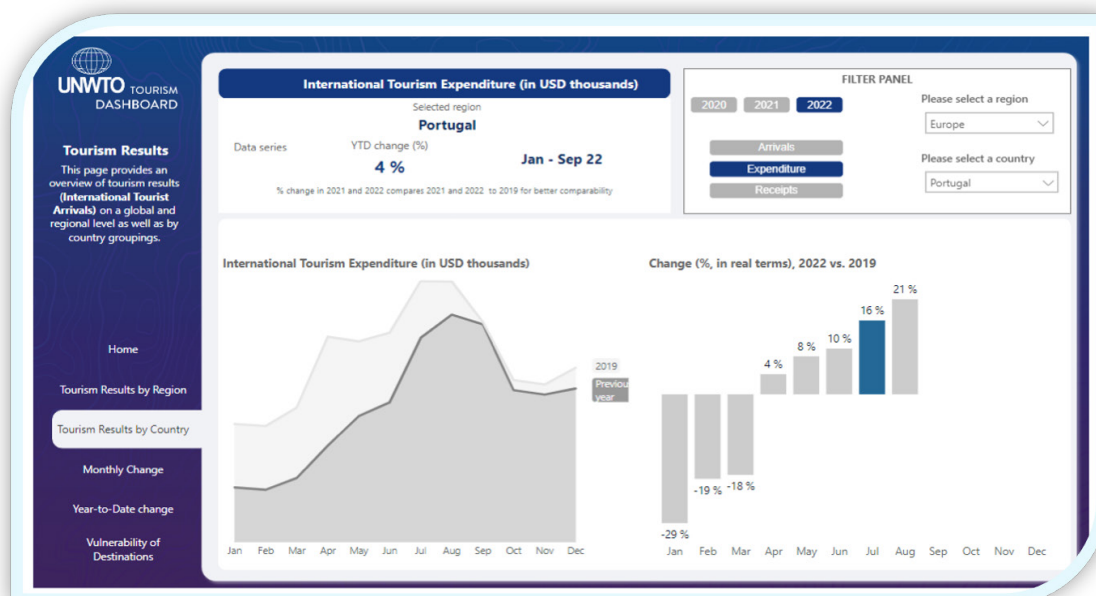
As dormidas domésticas passadas na UE no primeiro semestre de 2022 aproximaram-se do nível de 2019 (-7%).

2. DADOS NACIONAIS

2.1 OMT - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO



Fonte: OMT - Organização Mundial do Turismo



Fonte: OMT - Organização Mundial do Turismo

Dos dados já disponibilizados pela OMT relativamente ao território nacional, nomeadamente até agosto de 2022, conclui-se que no ano findo se regista uma grande aproximação relativamente aos resultados alcançados em 2019, sobretudo de abril em diante. É possível, também, verificar uma expressiva tendência de crescimento da procura em relação ao ano de 2021.

Conclui-se, também, que a sazonalidade turística se mantém em linha com os anos anteriores, com os meses de verão a registarem um expressivo acréscimo do lado da procura.

No que respeita às receitas provenientes da atividade turística, pode-se concluir que se que o gasto dos turistas que procuraram Portugal em 2022, de abril em diante, apresenta uma tendência contínua de subida face ao verificado no ano de 2019. Especial destaque para os meses de verão que registam uma média de cerca de +16% nas receitas turísticas face ao período homólogo de 2019.

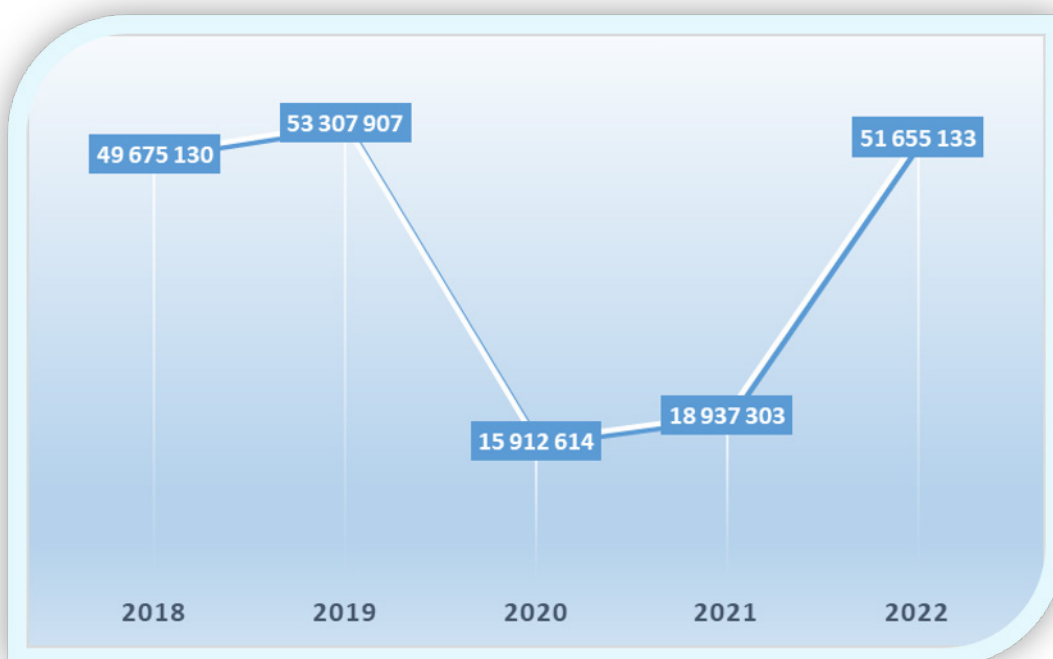
Este aumento das receitas turísticas é também confirmado pela SIBS que, em parceria com o Turismo de Portugal, divulgou a infografia “As Férias em Portugal 2022”, na qual é realizado um retrato das operações realizadas no verão (entre 1 de julho e 31 de agosto), período durante o qual se registou um aumento do consumo total e um recorde do consumo com cartões estrangeiros em Portugal, conforme veremos mais adiante.

2.2 ANA – AEROPORTOS DE PORTUGAL

2.2.1 CHEGADAS AOS PRINCIPAIS AEROPORTOS NACIONAIS

Relativamente ao tráfego aéreo, designadamente ao número de passageiros desembarcados nos principais aeroportos nacionais, a ANA – Aeroportos de Portugal disponibilizou já os resultados até ao mês de novembro de 2022.

Chegadas aos principais aeroportos nacionais entre 2018 e 2022



Fonte: ANA – Aeroportos de Portugal

* no ano de 2022 não está a ser contabilizado o mês de dezembro, cujos resultados ainda não foram disponibilizados pela Ana – Aeroportos de Portugal

Da análise realizada, pode concluir-se que após dois anos muito marcados pela pandemia do vírus Covid 19, que motivou a maior quebra de que há memória em termos de viagens, o ano de 2022 revela uma retoma substancial no que respeita ao número de passageiros desembarcados em território nacional, registando-se, até ao momento, um crescimento de cerca de 173% face a 2021.

Deste modo, os resultados já alcançados em 2022 já estão muito próximos dos verificados antes da pandemia

2.2.2 AEROPORTO FRANCISCO SÁ CARNEIRO

No que respeita ao aeroporto Francisco Sá Carneiro, principal porta de entrada no Norte do País, a evolução é muito semelhante, pelo que a análise anteriormente realizada (em relação ao período compreendido entre 2018 e 2022) se replica perfeitamente na infraestrutura em apreço, conforme se pode comprovar da leitura do gráfico seguinte.



Fonte: Ana – Aeroportos de Portugal

* no ano de 2022 não está a ser contabilizado o mês de dezembro, cujos resultados ainda não foram disponibilizados pela Ana – Aeroportos de Portugal

Não apresentado um crescimento tão expressivo como no caso da totalidade dos aeroportos nacionais, em 2022 o aeroporto Francisco Sá Carneiro, ainda assim, viu duplicar o número de passageiros desembarcados crescimento face a 2021. Este resultado (provisório) já se encontra ao nível de 2018 e bem próximo do verificado em 2019.

2.3 INE – INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

O INE – Instituto Nacional de Estatística, no âmbito das suas competências tem disponibilizado relatórios mensais referentes à atividade turística no contexto nacional, designadamente no que respeita ao alojamento turístico. Da informação já disponível (até ao mês de outubro de 2022), que de seguida se sintetiza, resulta a evidência que o ano de 2022 foi excecional para o turismo, registando-se uma expressiva recuperação da atividade turística, aproximando-se dos níveis de 2019.

2.3.1 HÓSPEDES NOS ALOJAMENTOS TURÍSTICOS

Da leitura do gráfico seguinte, resulta a evidência que no ano de 2022 (apesar do mesmo ainda não se encontrar fechado, pois estão em falta os resultados dos últimos dois meses do ano) se verificou um expressivo crescimento em relação ao ano transato, aproximando-se o número de hóspedes nos alojamentos turísticos do registado no ano de 2019. Temos, assim, uma variação bem positiva em Portugal de cerca de 72%, o que se traduz, também, num aumento no número de dormidas como veremos mais adiante.

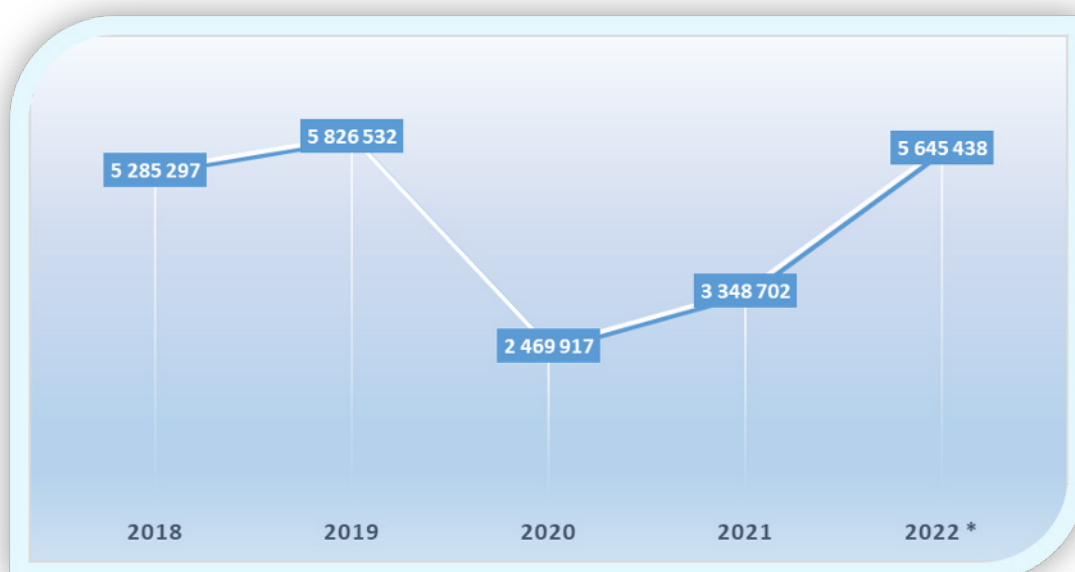


Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

* no ano de 2022 não estão a ser contabilizados os meses de novembro e dezembro, cujos resultados ainda não foram disponibilizados pelo INE

A par dos números nacionais, também a região Norte do País (ver gráfico seguinte) recuperou em 2022 em termos de hóspedes nos alojamentos turísticos, sendo que, neste caso, o acréscimo foi, até ao momento, de 68,6%.

Hóspedes nos alojamentos turísticos da região norte entre 2018 e 2022



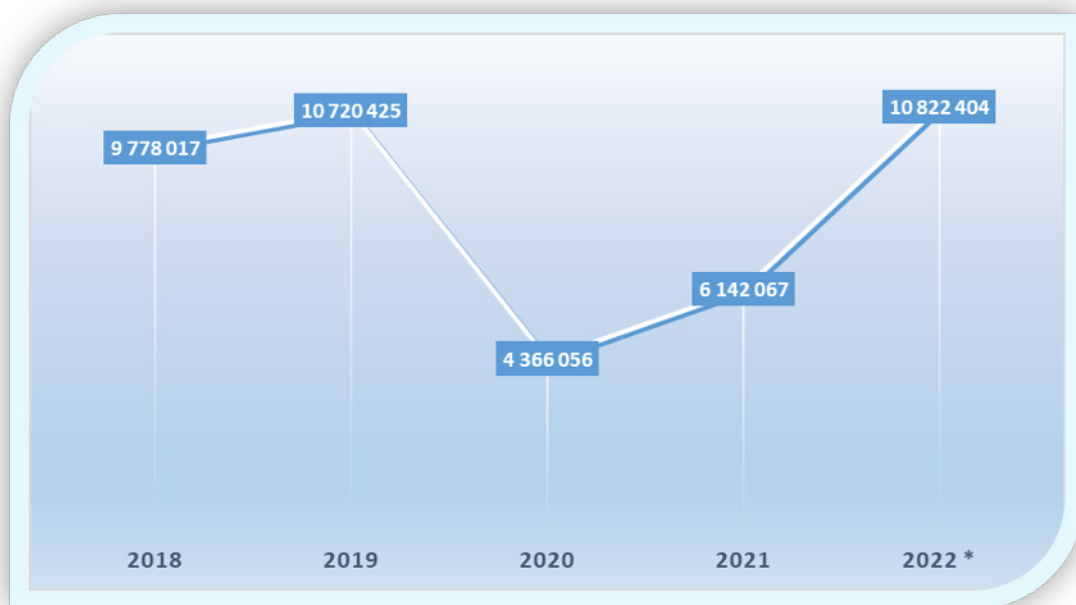
Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

* no ano de 2022 não estão a ser contabilizados os meses de novembro e dezembro, cujos resultados ainda não foram disponibilizados pelo INE



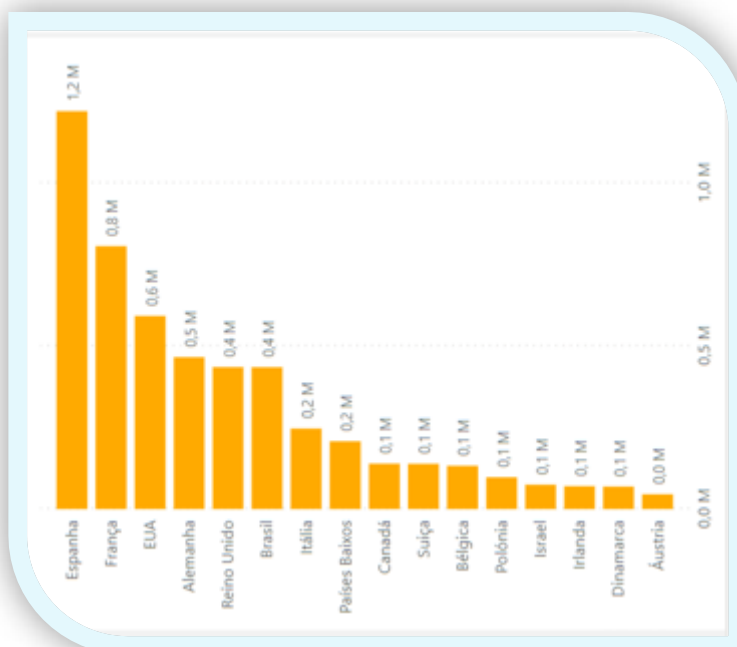
No que respeita à origem dos hóspedes, conclui-se da leitura do gráfico à esquerda que são os turistas oriundos dos mercados espanhol, francês, norte americano, alemão, do Reino Unido e brasileiro que mais pernoitam na Região Norte do País.

Dormidas nos alojamentos turísticos da região norte entre 2018 e 2022



Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

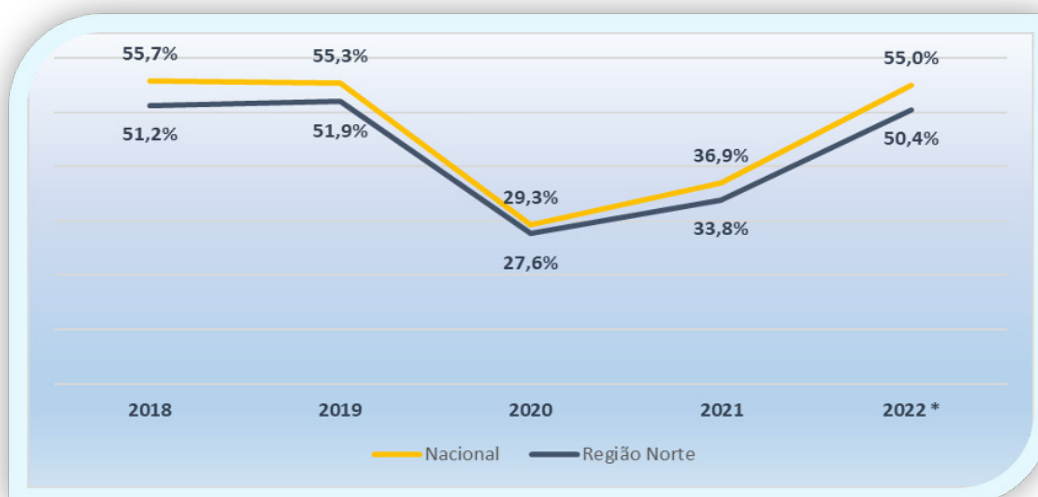
* no ano de 2022 não estão a ser contabilizados os meses de novembro e dezembro, cujos resultados ainda não foram disponibilizados pelo INE



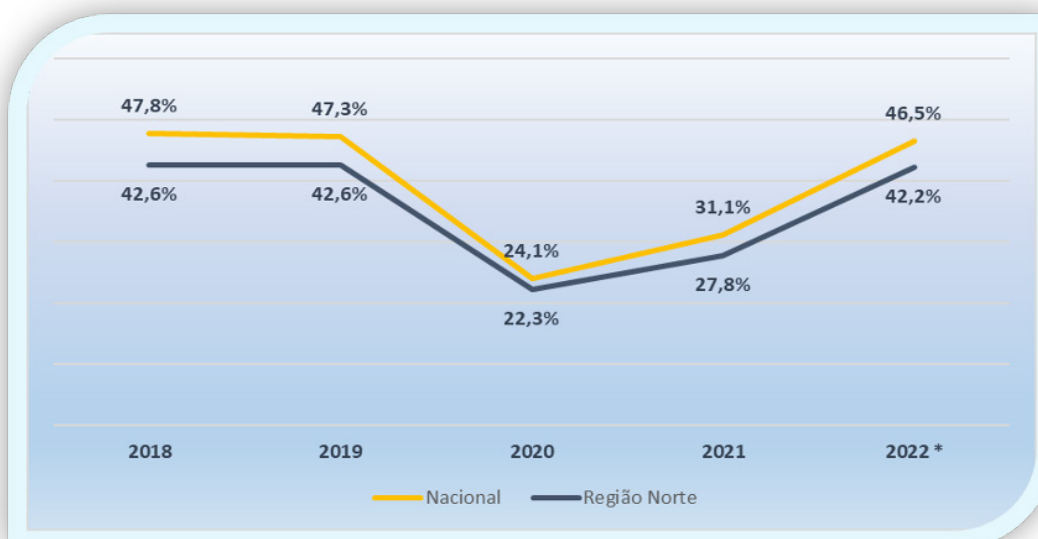
Em linha com a origem dos hóspedes, como vimos anteriormente, são os turistas oriundos dos mercados espanhol, francês, norte americano, alemão, do Reino Unido e brasileiro, que mais pernoitam na Região Norte do País.

2.3.3 TAXAS LÍQUIDAS DE OCUPAÇÃO-QUARTO E OCUPAÇÃO-CAMA

As taxas líquidas de ocupação-quarto e de ocupação-cama acompanham, naturalmente, o crescimento dos anteriores indicadores, tanto a nível nacional como na região Norte. Conforme veremos nos gráficos seguintes, os resultados provisórios de 2022 já se equiparam aos alcançados antes da pandemia.



Taxa líquida de ocupação-cama



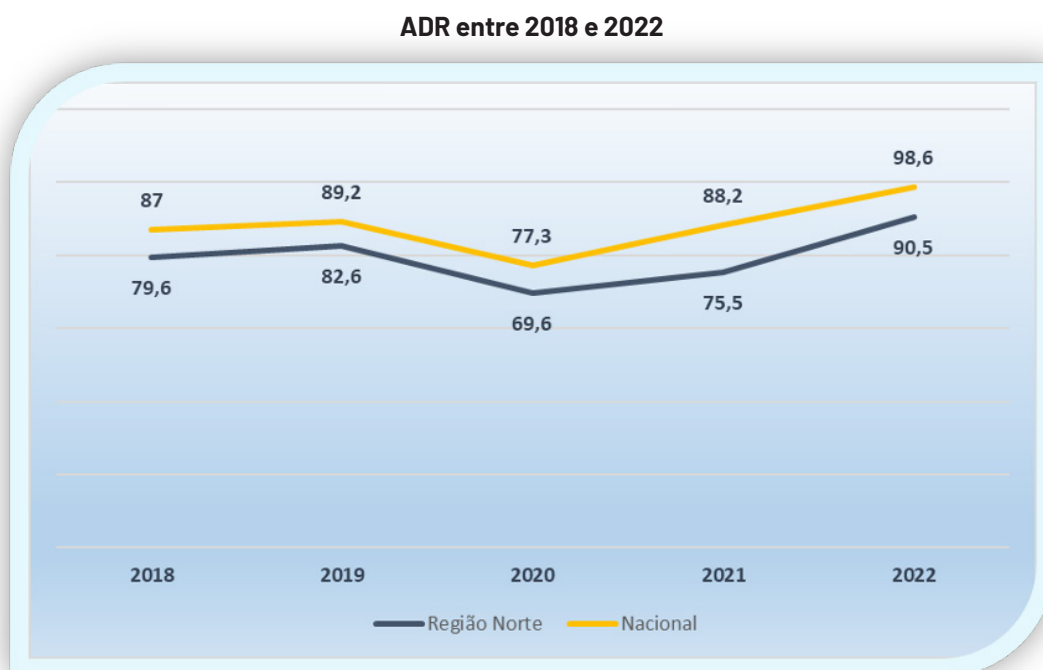
Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

* no ano de 2022 não estão a ser contabilizados os meses de novembro e dezembro, cujos resultados ainda não foram disponibilizados pelo INE

2.3.4 RENDIMENTO MÉDIO POR QUARTO OCUPADO (ADR)

O ADR provém do inglês “average daily rate” e que significa “taxa média diária” e está associada ao preço dos quartos dos alojamentos turísticos no seu inventário de quartos “vendidos”. De uma forma específica, este rendimento é calculado utilizando o montante de receita alcançada e o número de quartos vendidos, o que se traduz numa taxa média.

Em linha com os outros indicadores já analisados, os resultados provisórios do ADR em 2022 são bastante animadores, suplantando os de 2019.



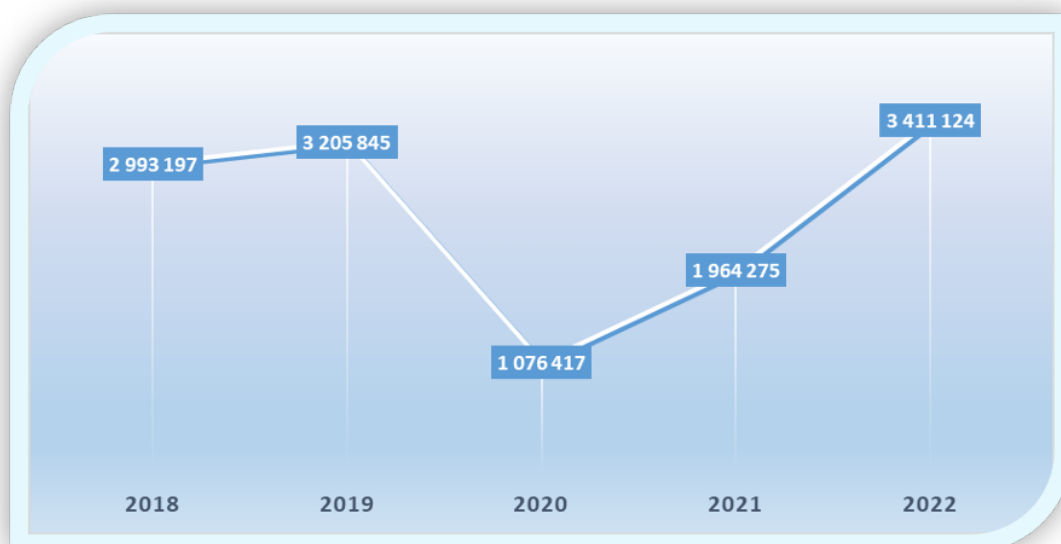
Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

* no ano de 2022 não estão a ser contabilizados os meses de novembro e dezembro, cujos resultados ainda não foram disponibilizados pelo INE

2.3.5 ESTADA MÉDIA

No que se refere à estada média dos hóspedes nos alojamentos turísticos, não se tem registado grande variação mesmo com a situação pandémica. De qualquer modo, temos que em 2022 se verificou um ligeiro crescimento ao nível da região Norte.

Estada média/noites entre 2018 e 2022



Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

* no ano de 2022 não estão a ser contabilizados os meses de novembro e dezembro, cujos resultados ainda não foram disponibilizados pelo INE

2.3.6 PROVEITOS NOS ALOJAMENTOS TURÍSTICOS

Após uma queda expressiva nas receitas de aposento nos alojamentos turísticos em 2020, a que se seguiu uma recuperação no ano seguinte, 2022 projetou positivamente os proveitos deste setor em cerca de 73,6 a nível nacional, superando os resultados pré-pandemia.

Proveitos de aposento nos alojamentos turísticos nacionais entre 2018 e 2022



Também na região Norte do país (ver gráfico seguinte) os resultados já apurados demonstram que os proveitos de aposento já suplantaram os de 2018 e 2019, sendo que neste caso a subida foi ainda mais expressiva, verificando-se um acréscimo de 87,6%.



Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

* no ano de 2022 não estão a ser contabilizados os meses de novembro e dezembro, cujos resultados ainda não foram disponibilizados pelo INE

2.4 BANCO DE PORTUGAL

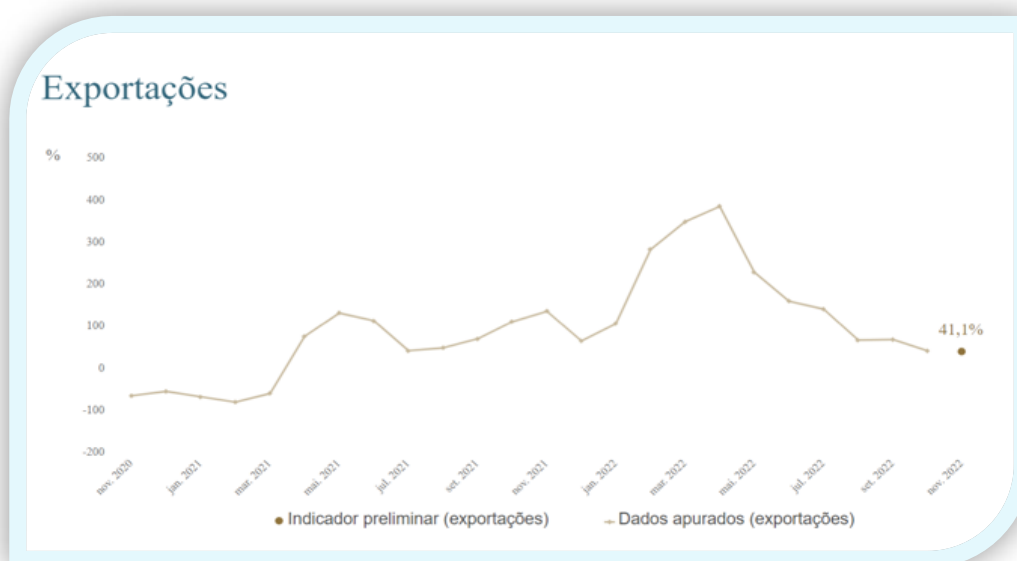
Em novembro de 2022 o Banco de Portugal publicou o indicador preliminar das viagens e turismo para a balança de pagamentos.

Segundo aquela publicação, em novembro de 2022 o indicador preliminar aponta para um crescimento das exportações de 41% face a novembro de 2021 (após uma variação de 45% em outubro) e um crescimento das importações de 22% (após uma variação de 29% em outubro).

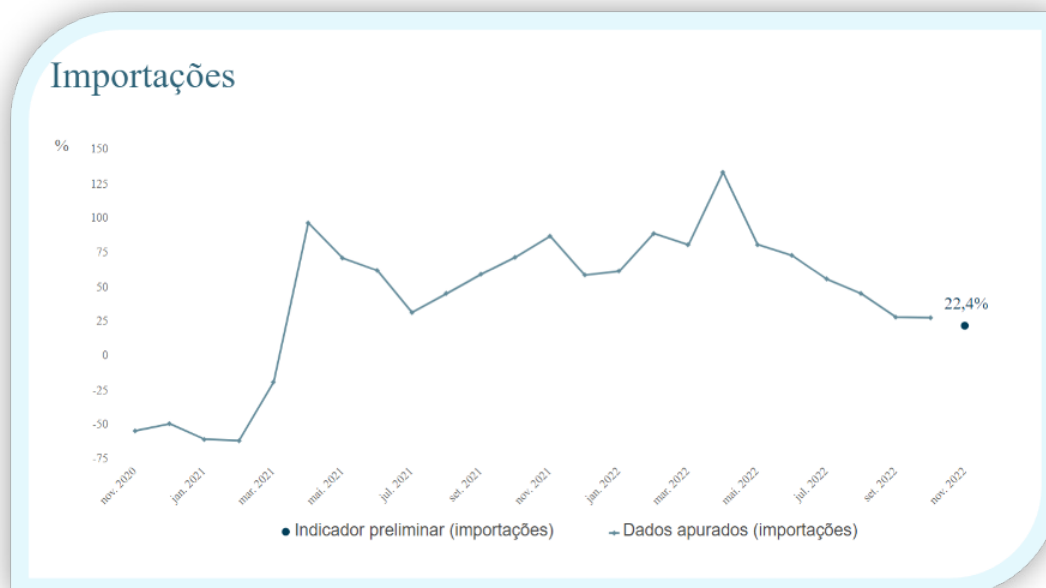
Os valores situam-se acima dos registados em 2019, o último ano pré-pandemia. Com base nesta informação, as exportações corresponderam a 130% e as importações a 108% dos respetivos valores observados em novembro de 2019.

Relativamente aos valores acumulados até novembro de 2022, as exportações e importações superaram também os valores observados em igual período de 2019, correspondendo a 115% e 107% do valor registado em igual período de 2019.

As séries apresentadas são valores preliminares para a taxa de variação homóloga, tanto para as despesas de turistas estrangeiros em Portugal (também designadas por exportações ou créditos) como para as despesas de residentes em Portugal quando se deslocam a outros países (também designadas por importações ou débitos).



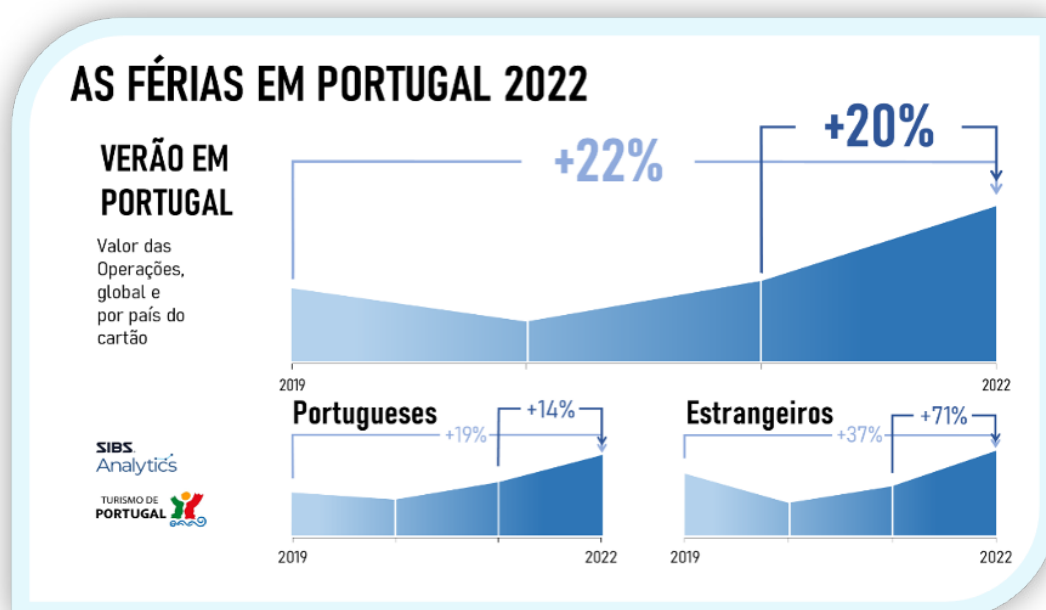
Fonte: Banco de Portugal <https://bpstat.bportugal.pt/conteudos/noticias/1165>



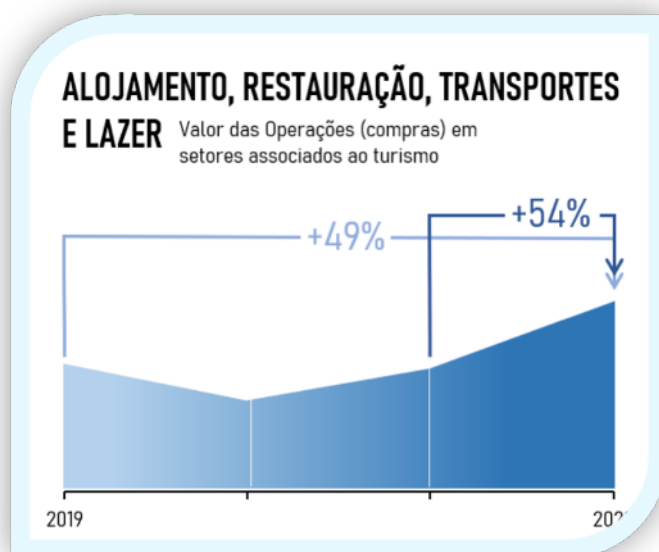
Fonte: Banco de Portugal <https://bpstat.bportugal.pt/conteudos/noticias/1165>

2.5 SIBS ANALYTICS – VERÃO 2022

A SIBS Analytics é um portal de indicadores de consumo que ilustra de forma agregada e organizada os dados de consumo, através da atividade realizada nos múltiplos canais geridos pela SIBS.



A SIBS Analytics, em parceria com o Turismo de Portugal, divulgou a infografia “As Férias em Portugal 2022”, na qual é realizado um retrato das operações realizadas, no verão (entre 1 de julho e 31 de agosto), período durante o qual se registou um aumento de 22% do consumo total e um recorde do consumo com cartões estrangeiros em Portugal que aumentou 37% face a 2019 e 71% face ao mesmo período de 2021.



Avaliando apenas o valor das operações dos cartões portugueses, o crescimento foi de 19% face a 2019. No que se refere apenas ao valor das compras efetuadas em setores tradicionalmente associadas ao turismo – alojamento, restauração, transportes e lazer – registou-se um aumento de 49% comparativamente ao período pré-pandemia e de 54% em relação a 2021.

3. INDICADORES DA PROCURA TURÍSTICA EM GUIMARÃES

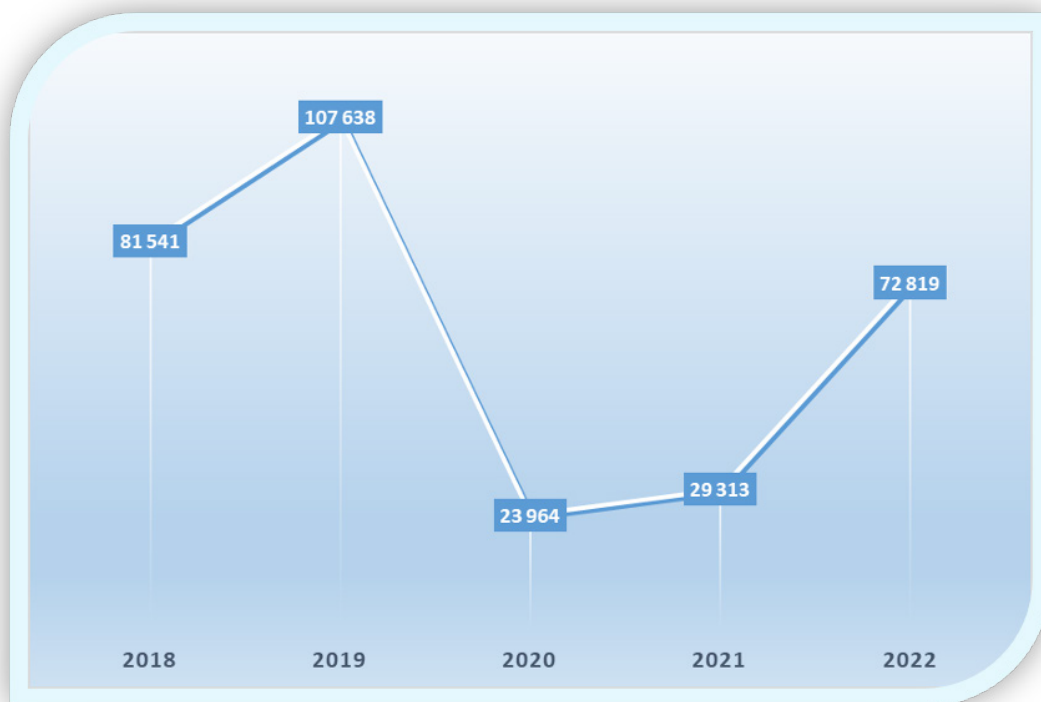
Como ficou bem patente da breve análise realizada no contexto internacional e nacional, o ano de 2022 veio confirmar o que já se antevia em 2021, isto é, a retoma do setor do turismo já está a processar-se a um ritmo muito animador.

Após dois anos muito marcados pelo surto pandémico de COVID-19, que se traduziu numa quebra profunda em toda a atividade turística, em que a confiança e sensação de segurança, essenciais para o turismo, foram fortemente abalados, o ano agora findo revela um crescimento muito significativo em todos os indicadores do setor.

Como veremos de seguida, Guimarães registou uma variação positiva nos diversos indicadores da atividade turística, em linha com os diferentes destinos internacionais e o restante território nacional. Se atentarmos bem aos gráficos que se seguirão, será notória a aproximação dos resultados com os alcançados em 2019, ano que antecedeu a pandemia e que se revelou como o melhor de sempre para o turismo.

3.1 AFLUÊNCIA AOS POSTOS DE TURISMO

A afluência de visitantes aos Postos de Turismo de Guimarães constitui um importante indicador da procura turística. Da análise do gráfico que se segue, é possível confirmar a tendência de retoma iniciada em 2021, com 2022 a registar uma significativa subida de 148% face ao ano anterior.



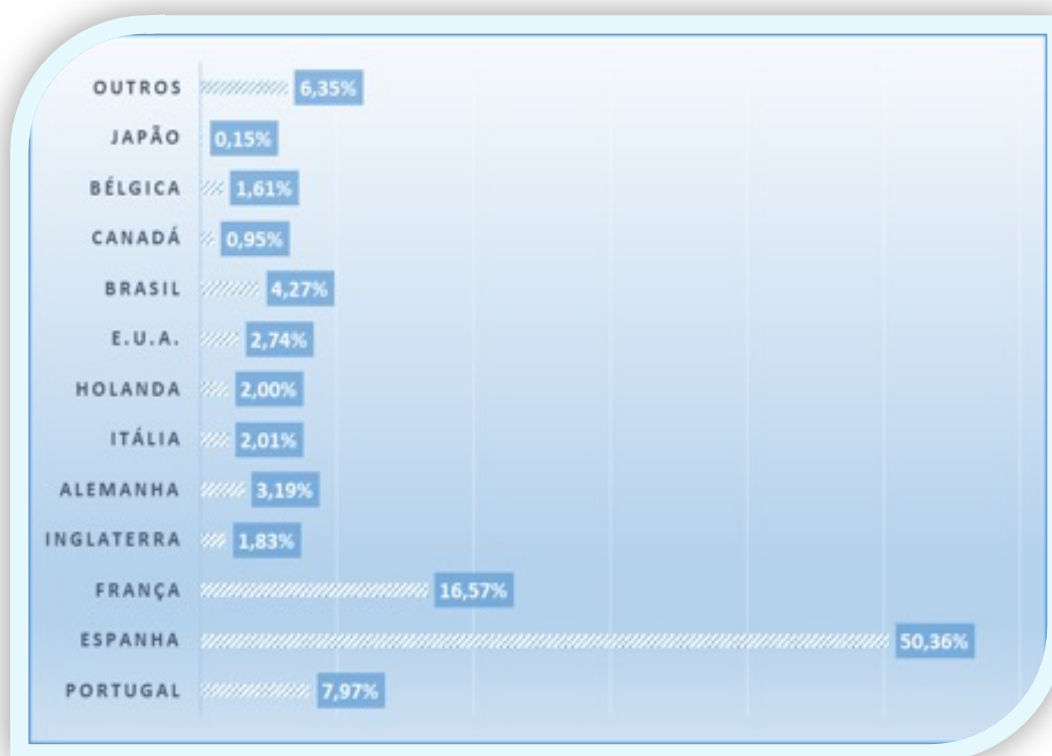
Fonte: CMG – Divisão de Turismo

Da leitura do gráfico, é possível concluir que a distribuição de visitantes nos anos em análise é bastante similar, especialmente no que se refere à comparação entre 2019 e 2022.

3.1.1 PRINCIPAIS MERCADOS EMISSORES

Analizados os dados dos visitantes por país de origem, constata-se que Espanha, França e Portugal figuram no topo da procura turística. Espanha, com uns expressivos 50,36% dos visitantes, mantém a posição de principal mercado emissor, seguindo-se França com 16,57% e o mercado interno com 7,97%. Destaque para o crescimento do mercado francês que destronou o mercado interno do segundo lugar e para a diminuição do número de turistas provenientes deste último, que passou de uma quota de 14,31% em 2021 para 7,97% em 2022.

Afluência aos postos de turismo – Mercados emissores



Fonte: CMG – Divisão de Turismo

3.1.1.1 O MERCADO ESPANHOL

Espanha constitui o principal mercado emissor para o destino Guimarães, representando nos últimos anos uma média de 49% do total de visitantes. Neste contexto de retoma, a situação não se alterou, tendo este importante mercado mantido a sua posição de liderança atingindo os 50,36% do total de visitantes.

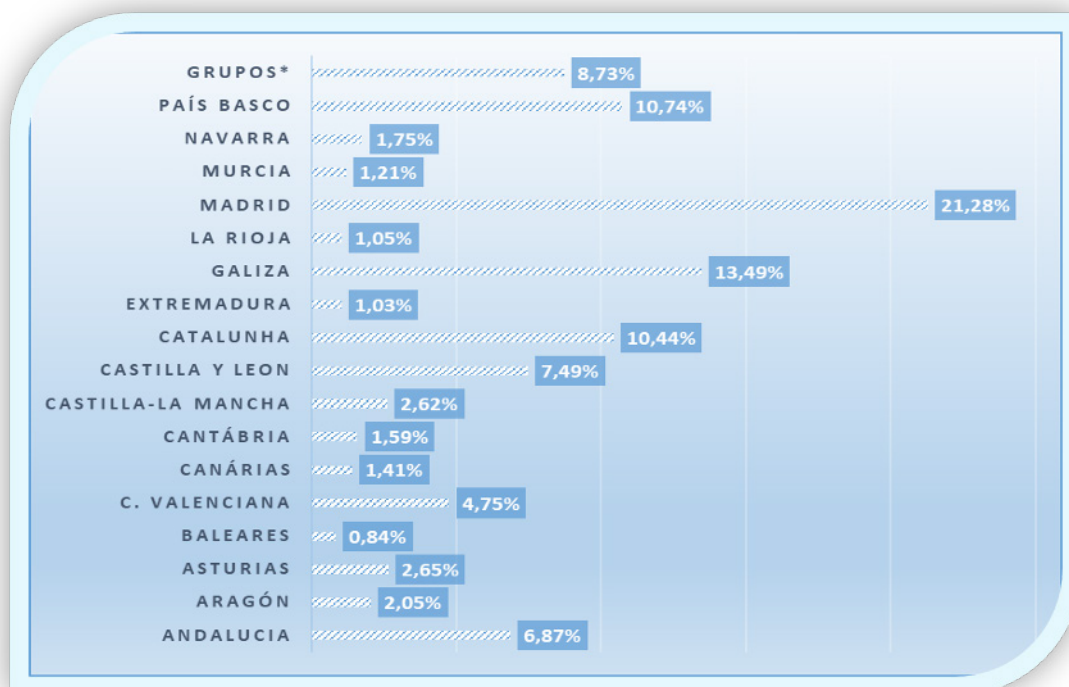
Comparativamente com 2021, o ano agora findo registou um crescimento de 132,3% nos turistas oriundos de Espanha.

Contabilizando os visitantes por região de origem, é possível concluir que Madrid e a Galiza continuam a ser as principais regiões emissoras, com 21,28% e 13,49, respetivamente. Destaque, ainda, para a Catalunha e País Basco com cerca de 11%.



Fonte: CMG – Divisão de Turismo

Afluência aos postos de turismo em 2022 – Mercado Espanhol/Comunidades autónomas



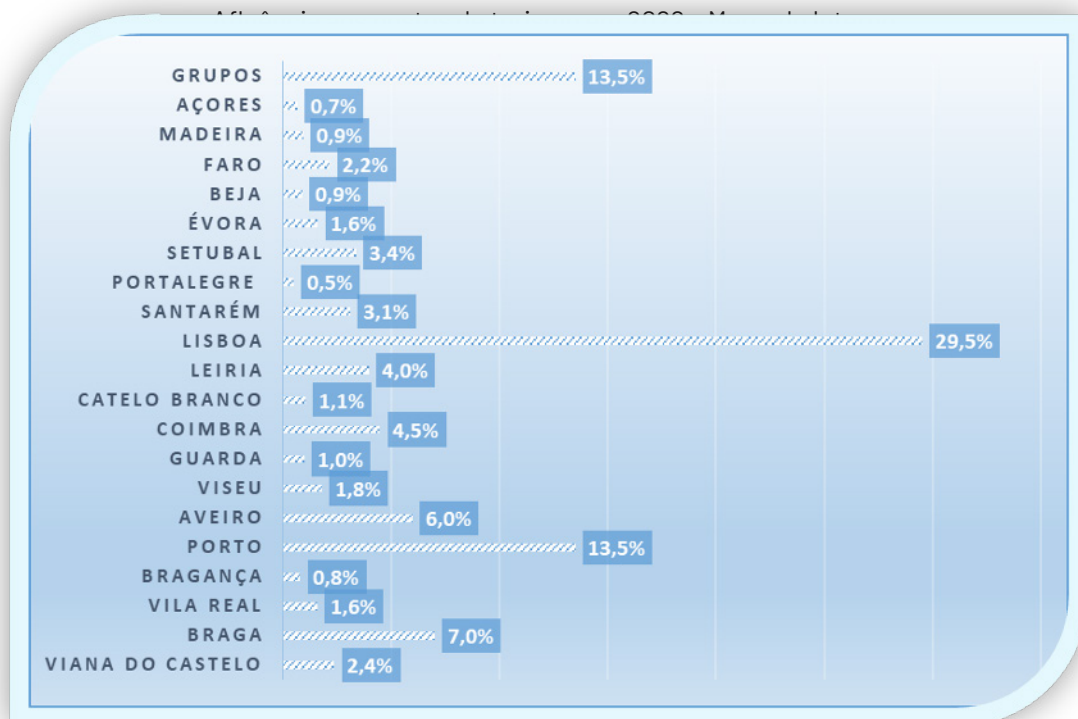
Fonte: Guimarães Turismo

“Grupos” refere-se a grupos de espanhóis que viajam em conjunto, mas que são oriundos de regiões autónomas diferentes

3.1.1.2 O MERCADO INTERNO

Sendo o mercado interno um dos principais emissores para Guimarães, considera-se importante conhecer a proveniência dos visitantes em função dos distritos e regiões autónomas do país.

Atento o gráfico que se segue, conclui-se que no ano de 2022 foi o distrito de Lisboa o principal distrito emissor com uns destacados 29,5% dos visitantes, seguindo-se o Porto com 13,5%. Os grupos revelam, também, grande expressão com 13,5%, mas neste caso não se distinguem os visitantes por região, considerando que os mesmos integram visitantes de diferentes regiões.

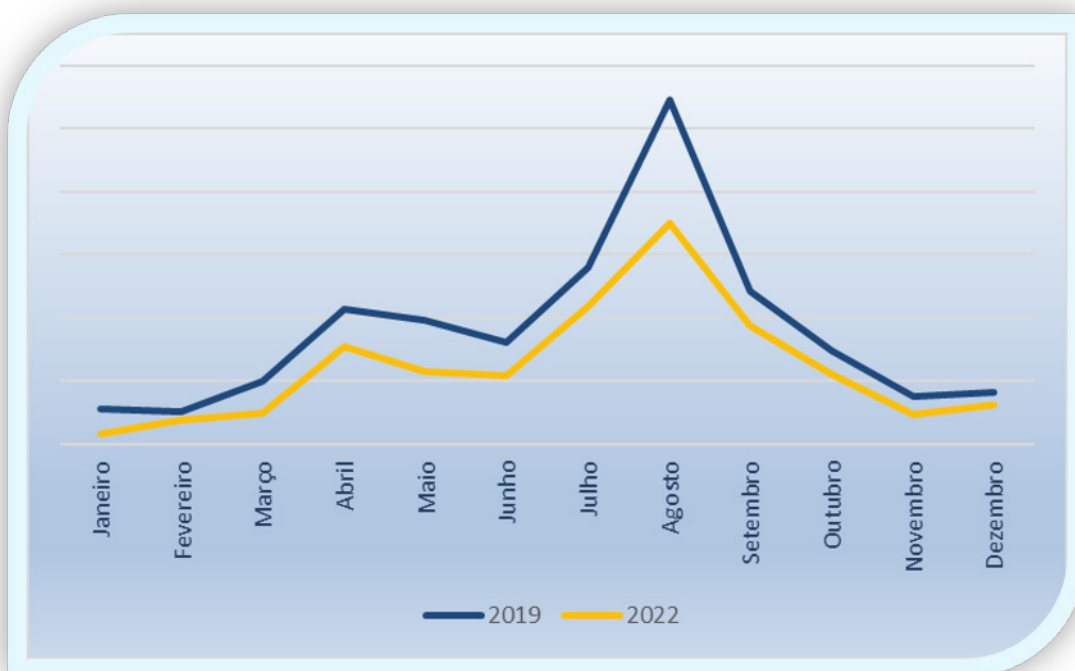


Fonte: CMG – Divisão de Turismo

3.1.2 SAZONALIDADE TURÍSTICA

O efeito da sazonalidade apresenta-se como um dos maiores dilemas do turismo ao nível global e para o qual Guimarães tem tentado encontrar soluções, diversificando a oferta e potenciando outros segmentos da oferta turística, que visam aumentar a procura, sobretudo nas épocas de baixa procura: outono, inverno e primavera.

No gráfico seguinte estabelece-se uma comparação entre os anos de 2019 e 2022, no que se refere à distribuição da procura ao longo do ano. Intencionalmente excluímos os anos intermédios entre os que estão em apreço pois os mesmos foram claramente atípicos devido ao profundo impacto da pandemia.



Fonte: CMG – Divisão de Turismo

Conforme resulta da sua leitura, a distribuição dos visitantes ao longo do ano é bastante similar, com os meses de verão a revelarem-se como os que registam uma maior procura.

É, também, de registar o atenuar do efeito da sazonalidade nos períodos compreendidos entre abril e junho e entre setembro e outubro, não se verificando quebras tão acentuadas na procura turística como nos anteriores a 2018, fruto do trabalho de estruturação do produto levado a efeito pela Divisão de Turismo, assim como do desenvolvimento de novos produtos diferenciadores e estratégicos, como é o caso do Enoturismo.

3.2 TAXAS DE OCUPAÇÃO NO ALOJAMENTOS TURÍSTICOS

3.2.1 EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS - HOTÉIS

A amostra recolhida refere-se à maior parte das principais Unidades Hoteleiras de Guimarães e é representativa da realidade do território, abrangendo empreendimentos com as diferentes classificações. Os números aqui apresentados referem-se às taxas de ocupação-quarto (O.Q.).

Conforme o gráfico seguinte evidenciará, o ano de 2022 terminou com um acréscimo de 15% face à média registada em 2021, constituindo, assim, mais um sinal da recuperação da atividade turística.

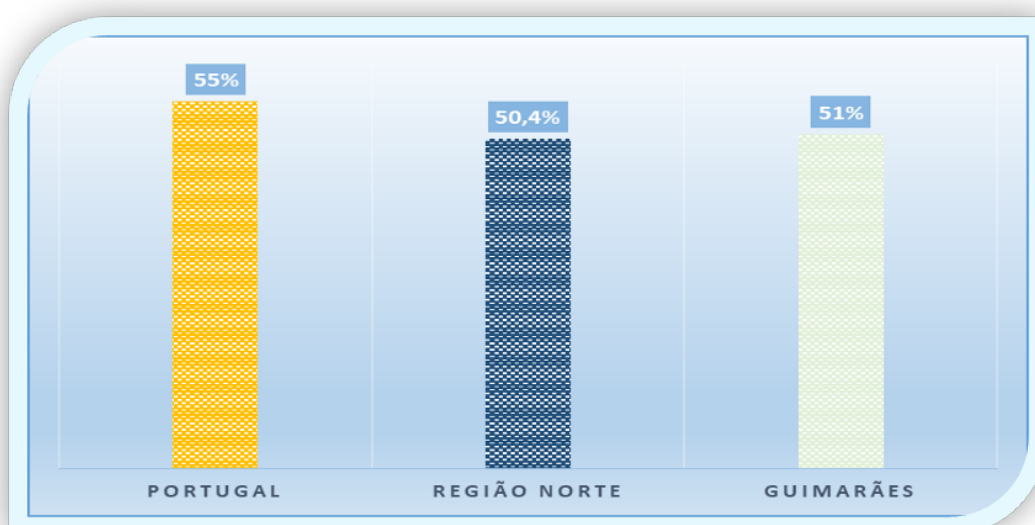
Taxa de ocupação-quarto nos hotéis entre 2018 e 2022



Fonte: Pousada Mosteiro de Guimarães, Hotel da Oliveira, Hotel de Guimarães, Hotel Toural, Eurostars Santa Luzia, Open Village, Stay Hotel, Hotel Fundador, Hotel Golden Tulip, Hotel Ibis e Hotel das Taipas

Com uma taxa média de ocupação-quarto de 51%, Guimarães suplantou, neste indicador, até ao momento, a média da região norte e aproxima-se da média nacional (é necessário ter em consideração que nos resultados nacionais e da região norte não estão a ser contabilizados os meses de novembro e dezembro, pois ainda não foram disponibilizados pelo INE).

Taxa de ocupação-quarto em 2022 – gráfico comparativo



Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística e Guimarães Turismo

No gráfico que se segue poderemos verificar o comportamento deste indicador ao longo de 2022, estabelecendo uma comparação com o ano anterior. Temos assim que, excetuando o mês de novembro de 2022, o setor da hotelaria apresentou taxas médias de O.Q. significativamente superiores em 2022.



Fontes: INE – Instituto Nacional de Estatística e CMG – Divisão de Turismo

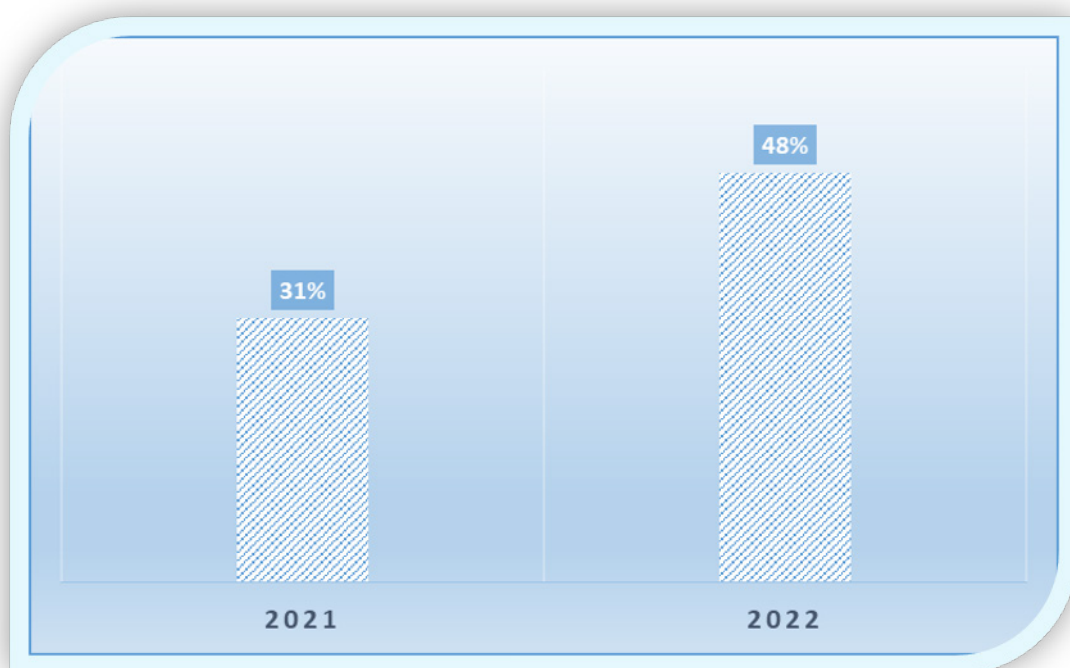
3.2.2 EMPREENDIMENTOS DE TURISMO DE HABITAÇÃO E TURISMO NO ESPAÇO RURAL

A amostra recolhida refere-se a parte dos empreendimentos de Turismo de Habitação e Turismo no Espaço Rural.

Considerando que a recolha desta informação teve início no mês de julho de 2020, apenas será possível estabelecer uma base de comparação entre 2021 e 2022.

Comparação os dados, é em percetível que em 2022 se regista um crescimento significativo de 17% na procura desta tipologia de alojamento.

Taxa de ocupação dos empreendimentos de turismo de habitação e turismo no espaço rural



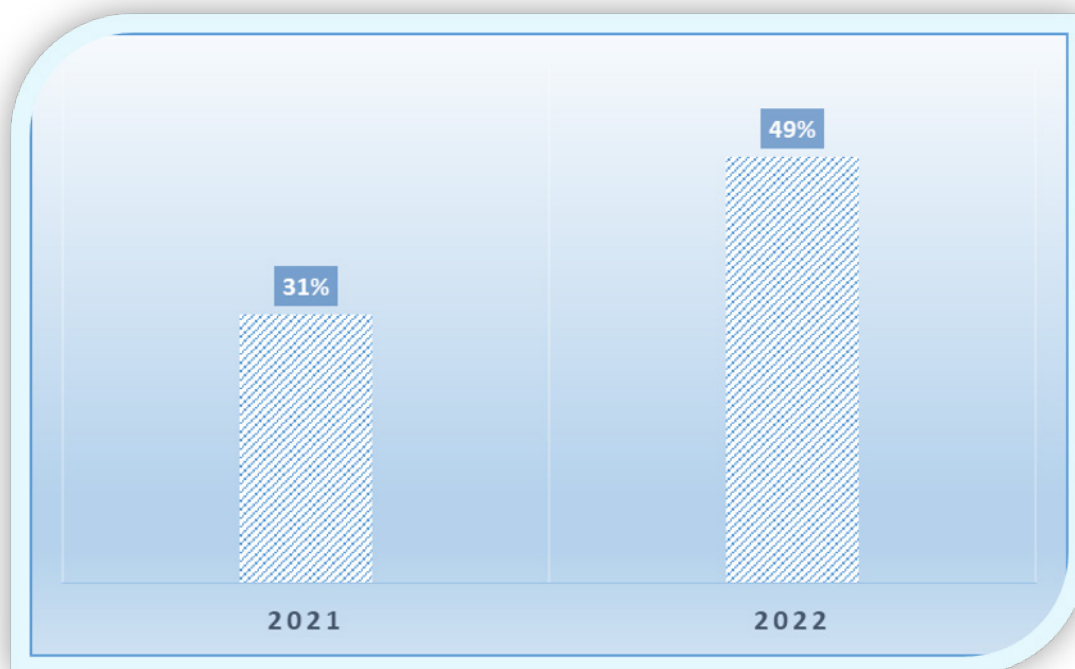
Fonte: Casa de Sezim (TH), Casa dos Pombais (TH), Quinta Pedras de Baixo (TER) e Trovador Guesthouse (TH)

3.2.3 ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO LOCAL

A amostra recolhida refere-se a uma parte dos estabelecimentos de alojamento local, sendo representativa da realidade do território, abarcando estabelecimentos do Centro Histórico, centro urbano e fora do centro urbano.

À semelhança dos empreendimentos de turismo e habitação e turismo no espaço rural, a recolha desta informação teve início no mês de julho de 2020.

Taxa de ocupação dos estabelecimentos de alojamento local



Fonte: Quinta da Cancela, A. L. M. Santa Luzia, Apartamento Mezzanine, Apartamento Toisga, Casa da Benfeitoria, Casa do Casal, Casa do Benjamim, Casa Santa Luzia, Guimarães In, Guimarães Studios Lounge, Molarinho Heritage, Old Market, Posh residences, PR Suites, Propriedade do Pires, Polery Apartments, Casa do Freixieiro, Guima Gold Suítes, Vale de S. Torcato, Hostel Santiago 31, Quinta Eira do Sol e Hostel Prime

Da leitura do gráfico acima, é possível constatar que o alojamento local apresenta taxas de ocupação idênticas às dos hotéis e restantes empreendimentos turísticos. Estabelecendo uma comparação com os dados de 2021, constata-se que em 2022 se registou um acréscimo considerável nas taxas de ocupação neste segmento de alojamento.

3.3 VISITAÇÃO AOS PRINCIPAIS MONUMENTOS, MUSEUS E SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

São aqui analisados os dados referentes à visitação dos principais monumentos de Guimarães – Castelo de Guimarães e Paço dos Duques de Bragança, assim como do sítio arqueológico da Citânia de Briteiros e de um conjunto de museus, designadamente o Museu Alberto Sampaio, Centro Internacional das Artes José de Guimarães, Casa da Memória de Guimarães, Museu Arqueológico da Sociedade Martins Sarmento e Museu da Cultura Castreja.

Visitação aos principais Monumentos, Museus e Sítios Arqueológicos entre 2018 e 2022



Fonte: Direção Regional Cultura Norte, a Oficina – Centro de Artes Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL e Sociedade Martins Sarmento

É bem perceptível da leitura do gráfico que 2022 confirma a tendência de retoma que se iniciou em 2021, tendo o ano finalizado com um significativo crescimento de cerca de 104% na procura destes espaços. Os resultados alcançados já se aproximam dos registados antes da pandemia.

3.4 TELEFÉRICO DE GUIMARÃES – NÚMERO DE VIAGENS

Para uma correta leitura dos dados apresentados é necessário ter dois fatores em consideração, nomeadamente tratar-se de um equipamento que exige cuidados especiais, pelo que encerra ao público por determinados períodos para manutenção; e a suspensão da atividade por altura em que vigorou a medida de confinamento obrigatório motivada pela pandemia.

Desta forma, temos que ter conta que este equipamento esteve inoperacional no primeiro trimestre de 2019, entre janeiro e junho de 2020 e nos meses de fevereiro e março de 2021.

Viagens no teleférico de Guimarães entre 2018 e 2022



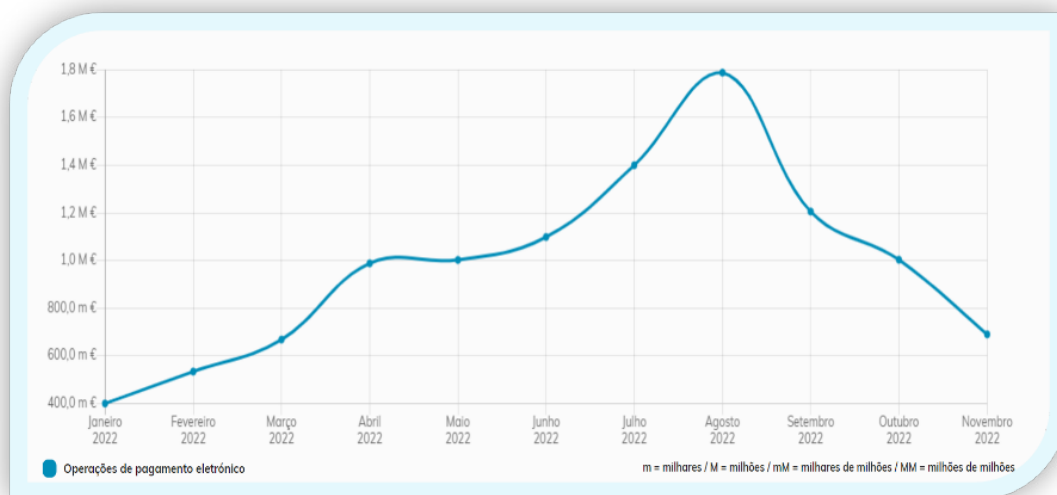
Fonte: Turipenha – Cooperativa de Turismo de Interesse Público, CRL

Após a significativa quebra verificada em 2020, a retoma já anunciada em 2021, veio a ser confirmada em 2022, com o ano a finalizar com uma subida no número de viagens na ordem dos 43%, superando o ano de 2019.

3.5 SIBS ANALYTICS

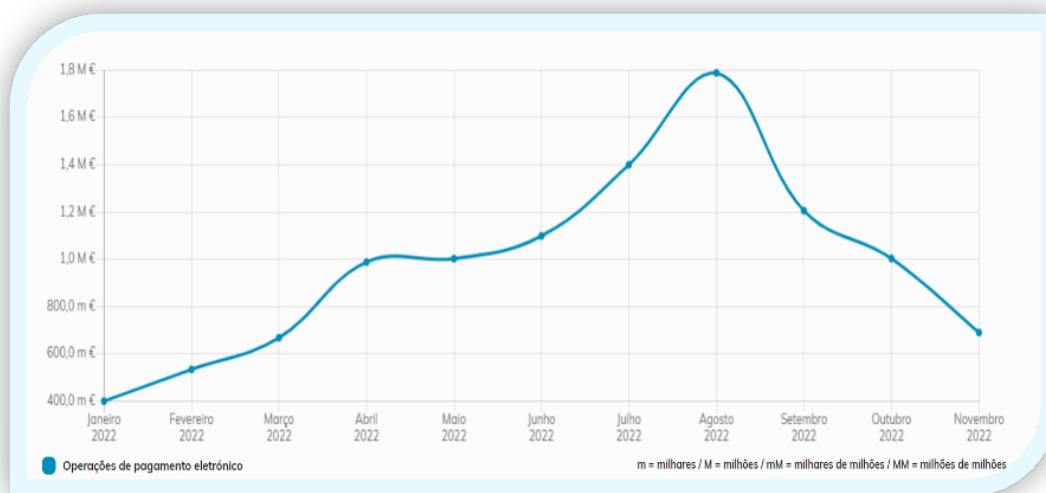
Com esta ferramenta é possível quantificar o valor das operações realizadas na rede SIBS em Guimarães em diferentes setores de atividade, como “lazer e turismo”, “alojamento” e “restauração e similares”, sendo que até ao momento apenas estão disponíveis os dados até novembro de 2022.

Temos assim, que os valores das transações efetuadas nos setores com maior ligação à atividade turística foram:



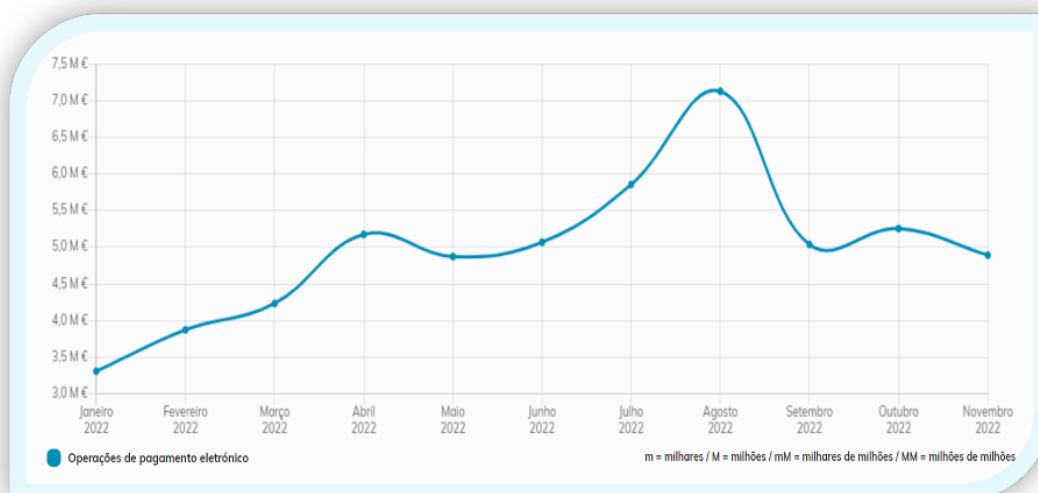
Fonte: SIBS Analytics

“Alojamento” - 10,8 milhões de euro



Fonte: SIBS Analytics

"Restauração e similares" – 54,7 milhões de euro



Fonte: SIBS Analytics

4. TENDÊNCIA DA ATIVIDADE TURÍSTICA

A atividade turística nacional viveu um turbilhão de acontecimentos nos últimos dois anos com a chegada da pandemia. O ano que terminou trouxe um sabor de normalidade ao setor, mas, olhando para 2023, as incógnitas e desafios à sua atividade são grandes, assim como o comportamento do consumidor.

De acordo com o IPDT – Turismo e Consultoria, espera-se que em 2023 o crescimento da atividade turística se mantenha, apesar dos desafios que se colocam ao setor: um ambiente económico instável, uma inflação elevada e sem fim à vista – que coloca em risco a sobrevivência de muitas famílias – e o aumento dos preços da energia, agravado pelo conflito Rússia/Ucrânia, são obstáculos que podem ter impactos no ritmo de recuperação do turismo. De acordo com esta entidade, é também exetável que as motivações/necessidades dos turistas sejam diferentes face aos anos anteriores, não só pelo facto de termos vivido um período de incerteza, causado pela pandemia de COVID-19, mas também pela evolução da tecnologia e das plataformas digitais que permitem ao turista usufruir do tempo disponível para o consumo de conteúdo e ao estudo das ofertas turísticas dos vários mercados a nível global.

Não obstante os desafios que se colocam pela frente em 2023, também o Banco de Portugal prevê que o crescimento do setor deverá manter-se no médio prazo, antecipando, no seu boletim de dezembro de 2022, que em 2023 “as exportações do turismo deverão crescer 8,6% (...)”.

4. PRINCIPAIS CONCLUSÕES

- > Dos dados já disponibilizados por diferentes entidades, tanto a nível internacional como nacional, resulta que 2022, que se seguiu a dois anos muito marcados pela pandemia, evidencia uma clara retoma da atividade turística, a qual já se antevia nos resultados de 2021;
- > A atividade turística em Guimarães registou idêntico comportamento ao registado a nível internacional e nacional, com os diferentes indicadores da procura turística em claro crescimento, rumo aos resultados alcançados antes da pandemia;
- > Nos últimos anos, foram os mercados nacional e europeu de proximidade que sustentaram a atividade turística em Guimarães;
- > Verifica-se um reforço da procura do mercado francês, que suplantou o mercado interno, afirmando-se como o segundo principal mercado emissor para Guimarães;
- > Não obstante as novas incertezas de instabilidade geopolítica, aumento dos custos de energia e, sobretudo, um aumento exponencial da inflação, prevê-se que o setor do turismo continue em aceleração no médio prazo.

Divisão de Turismo, 11 de janeiro de 2023.

